

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

DESAFIOS NO ACESSO À IMUNIZAÇÃO EM COMUNIDADES INDÍGENAS E RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Ayandra Laura Oliveira Da Silva (oayandralaura@gmail.com)

Ana Clara Cohen Braga (anacohenuepastm@gmail.com)

Ana Clara Corrêa Da Silva (ana.clara.stm2@gmail.com)

Vanessa Dos Santos Borges (vanessa.s.borges1023@gmail.com)

Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior (jorge.carlos@uepa.br)

Acylena Coelho Costa (acylena@uepa.br)

Silvia Maria Farias Da Silva (silvia.farias.enf@gmail.com)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

O acesso à imunização constitui um dos pilares fundamentais da saúde pública, sendo essencial para o controle de doenças infecciosas e a redução da morbimortalidade. Entretanto, em comunidades indígenas e ribeirinhas da Amazônia, esse processo enfrenta desafios geográficos, logísticos e culturais. Áreas de difícil acesso e longas distâncias exigem estratégias adaptadas das equipes do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que utilizam métodos flexíveis para alcançar a população e garantir a cobertura vacinal. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. No

qual foram selecionados doze artigos, porém apenas seis foram utilizados para o estudo, devido a adequação ao tema proposto. A busca foi conduzida em bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e publicações do Ministério da Saúde, com descritores DECs: “Imunização”, “Povos Indígenas”, “Populações Ribeirinhas”. Os estudos analisados evidenciam que o acesso à imunização em comunidades indígenas e ribeirinhas da Amazônia é marcado por múltiplos desafios estruturais e socioculturais. As principais barreiras identificadas referem-se às longas distâncias entre as comunidades e os serviços de saúde, à dependência do transporte fluvial, à sazonalidade dos rios e às dificuldades para manutenção da cadeia de frio das vacinas. Além disso, a escassez de profissionais de saúde e a irregularidade das ações de vacinação itinerante comprometem a continuidade do esquema vacinal. Observou-se, ainda, que fatores culturais, linguísticos e a circulação de informações inadequadas influenciam a adesão às campanhas de imunização. Como consequência, os estudos apontam coberturas vacinais inferiores às preconizadas, quando comparadas a áreas urbanas, evidenciando desigualdades no acesso aos serviços de saúde e maior vulnerabilidade às doenças imunopreveníveis nessas populações. Portanto, fica evidente que a baixa cobertura vacinal nessas comunidades não é apenas um dado estatístico, mas o reflexo das dificuldades logísticas e geográficas impostas pelo território amazônico. Para garantir a imunização, não bastam campanhas padrão; é urgente reorganizar o processo de trabalho, assegurando a estabilidade da rede de frio durante os longos deslocamentos fluviais e promovendo uma abordagem que dialoga com a cultura local.

Palavras-chave: imunização; povos indígenas; populações ribeirinhas.